

Primeiro caso de Covid-19 no Grande ABC completa 3 anos

Primeiro caso de Covid-19 no Grande ABC completa 3 anos

Neste período, região soma 449.044 casos de contaminados e 11.936 mortes pela doença

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

“Voltar aqui com saúde e com meu segundo filho traz um mix de sentimentos. É muito emocionante e estranho porque lembra esse espaço com os leitos, as luzes fortes, o pessoal uniformizado indo de um lado para o outro. Fico feliz porque superei a Covid-19. Estar nesse lugar de novo depois de tanto tempo é outra superação”, descreve a agente de atendimento Danielle da Silva Maximo, 29, ao entrar no ginásio principal do Complexo Esportivo Pedro Dell’Antonia, onde ficou internada por uma semana em abril de 2020. Ela foi a primeira pessoa a ter alta médica no ginásio que abrigou o primeiro hospital de campanha de Santo André e hoje já voltou a ser local de treinamento de atletas esportes.

Na região, os primeiros infectados foram confirmados há exatos três anos, em 15 de março de 2020, com duas notificações em São Bernardo e uma em São Caetano. Naquela época, as incertezas sobre o isolamento social e possíveis repercussões da doença ainda assolavam o mundo. No momento em que os casos de Covid-19 já ocupavam 70% dos leitos da região, Santo André se preparava para começar a atender pessoas contaminadas no Dell’Antonia em 17 de abril.

Foi um dia depois do início dos atendimentos que Danielle foi internada e ficou até 24 de abril de 2020. “No começo, achei que estava com gripe. Em 18 de abril, meus sintomas pioraram, tive febre e a falta de ar com tosse pioraram. Fui na UPA Bangu e eles me encaminharam para internação. Foi um pânico”, relembra.

Danielle está entre os 449.044 casos confirmados de infecção por coronavírus no Grande ABC desde o início da pandemia. “Cai no choro quando soube que ficaria internada. Meu filho mais velho não tinha nem dois anos. Foi muito difícil ficar longe dele e do meu marido. O que me motivava era a força de vontade de sair desse lugar”, comenta. “Agradeço muito toda equipe que ajudou no tratamento. Eles fizeram toda a diferença na minha recuperação. Por um ano, ainda tive problemas respiratórios e usava bombinha de ar. Hoje, não tenho mais nada.”

Esses três anos foram repletos de modificações na medicina. A exigência da máscara chegou pouco tempo depois do primeiro caso de infectado no Brasil, registrado em 26 de fevereiro de 2020. A quarentena foi decretada no Estado de São Paulo quase um mês depois, em 24 de março. “As pessoas realmente fizeram o isolamento no início, mas, depois, houve



EMOÇÃO. Danielle Maximo relembrando dias de internação em 2020

um cansaço natural. Teve uma campanha de difamação da ciência e muitas pessoas não acreditavam nas restrições. Se a adesão fosse maior, as consequências seriam um pouco mais brandas”, declarou Renato Grinbaum, infectologista da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) e professor do curso de medicina da USCS (Universidade Municipal de São Caetano).

Ao todo, o Brasil tem 699.310 óbitos confirmados. No Grande ABC, são 11.936 mortes. De acordo com Grinbaum, as variantes, como Delta e Ômicron, existem desde o começo da pandemia, porque são uma formação contínua e natural de todos os vírus. “Elas forçaram os pesquisadores a desenvolverem vacinas mais abrangentes. A medicina deu uma resposta muito rápida”, detalhou.

Essa agilidade para elaborar imunizantes é um dos avanços mais significativos para a área da saúde nestes três anos, assim como a telemedicina, segundo especialistas. “Tivemos duas grandes ondas de infecções e os desafios eram diários. O modo de trabalho se adequou em alguns setores, com as consultas à distância. A medicina se expandiu em meio a tantas hipóteses, demandas e sobrecargas”, analisa o clínico geral Roberto Debski, que atuou na linha de frente do enfrentamento contra a Covid. “Outra mudança nesse período é que, inicialmente, as pessoas ficavam internadas com sequelas neurológicas, motoras, respiratórias. Agora, com a imunização, existem sintomas que não são tão emergenciais, como alterações de sono, memória e fadiga.”

“A medicina mostrou,

Linha do tempo da Covid

- 28/2/2020 Primeiro caso de Covid-19 no Brasil
- 15/3/2020 Primeiros casos de Covid-19 no Grande ABC (dote em São Bernardo e um de São Caetano)
- 25/3/2020 Primeira vítima fatal no Grande ABC (Morador de Santo André, de 68 anos, que era hipertenso)
- 17/4/2020 1º hospital de campanha de Santo André começa atendimentos no Complexo Esportivo Pedro Dell’Antonia
- 5/5/2020 Estado obrigado uso de máscara em lugares abertos e fechados em todas as cidades.
- 19/1/2021 Municípios do Grande ABC iniciam a vacinação contra a Covid com a aplicação de 61 doses.
- 28/3/2021 Com 12 mortes, região tem dia com o maior número de óbitos de paciente na fila por leito; no total foram 154 perdas nestas condições.
- 28/3/2021 Dia com maior número de pessoas internadas na região, com 2.820 - sendo 1.245 em UTIs e 1.671 nas enfermarias.
- 23/4/2021 Dia com mais mortes na região: 78
- 5/2021 Mês com o maior número de óbitos: 1.193
- 3/9/2021 Santo André e São Caetano aplicam primeiras vacinas em jovens a partir dos 12 anos.
- 2/10/2021 Primeiros oito casos da variante delta são identificados na região, sendo três em Santo André e cinco em São Caetano.
- 29/12/2021 Primeiros casos da variante ômicron registrados no Grande ABC, sendo dois em São Bernardo e um em São Caetano.
- 5/1/2022 Região computa primeiros casos de dupla contaminação, gripe e Covid, chamada de furuna.
- 7/1/2022 Dia com o maior número de casos informados na região: 10.499.
- 1/2022 Mês com o maior número de casos: 44.055
- 14/1/2022 Santo André e São Bernardo aplicam primeiras vacinas em crianças de 5 a 11 anos.
- 9/3/2022 Estado desobriga uso de máscara em lugares abertos em todas as cidades.
- 13/2/2023 Brasil não registrou morte por Covid nas últimas 24 horas
- 21/2/2023 Início da aplicação da bivalente

Atualizado: 15/03/2023

mais uma vez, a importância da ciência e do SUS (Sistema Único de Saúde), que conseguiram de forma apropriada atender maior parte das pessoas que adquiriram a doença”, complementou Grinbaum.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1